

O parvovírus canino (CPV) é um patógeno de grande importância em medicina veterinária e propriedades únicas do vírus tornam-o um agente emergente e reemergente de cães em todo o mundo. Na década de 90, as variantes antigênicas CPV-2a e CPV-2b substituíram completamente o tipo 2 original. A cepa CPV-2c foi descrita na Itália em 2001, sofrendo alteração em um aminoácido (Asp-426/Glu-426) de um sítio antigênicamente importante. Esta mutação também foi detectada no Vietnã (2004), Espanha (2006), Estados Unidos (2007) e no Uruguai (2007). Em 2009, nosso grupo de pesquisa identificou o tipo 2c em amostras de fezes caninas oriundas da região metropolitana de Porto Alegre (RS). O presente trabalho tem como objetivos detectar CPV-2 de diferentes regiões do Brasil, determinar os tipos antigênicos predominantes e verificar a eficiência das vacinas atualmente utilizadas. Foram utilizadas amostras de fezes ou suabes retais de cães com idade entre um mês e um ano, de municípios do Rio Grande do Sul e diferentes Estados do Brasil. O DNA total das amostras foi extraído através de kit comercial à base de sílica, sendo amplificado, por PCR, um fragmento de 583 pares de bases do gene VP2. Os produtos de amplificação foram purificados, seqüenciados e alinhados pelo método Clustal através do software Bioedit 7.0.0. Para o isolamento viral, foram inoculadas amostras de CPV-2b em células Madin-Darby canine kidney (MDCK). Os resultados da PCR de 130 amostras demonstraram 30,8% (40/130) de positividade para CPV-2. Foram seqüenciadas 23 dessas amostras, oriundas do Estado do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, identificando 82,6% (19/23) do tipo 2c, 13% (3/23) 2b e 4,3% (1/23) 2a. Até o presente momento, uma cepa de campo de CPV-2b foi isolada e será utilizada em experimentos que visam determinar a eficiência das vacinas disponíveis frente ao desafio com cepas heterólogas.